



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Os contratos de parceria e a imigração para o Brasil na obra de Friedrich Gerstäcker
Autor	JULIA BORGES WEBBER
Orientador	GERSON ROBERTO NEUMANN

O trabalho em questão faz parte do projeto de pesquisa “Uma mulher escritora no século XIX e um viajante que passou pelo Brasil - Amalia Schoppe e Friedrich Gerstäcker - a representação do Brasil em dois autores alemães do século XIX” e ocupa-se da análise de uma família, os Behrens - e sua trágica vinda ao Brasil – personagens centrais do conto “Ein Parcerie-Vertrag. Erzählung zur Warnung und Belehrung für Auswanderer und ihre Freunde”, (Um contrato de parceria. Conto para a advertência e instrução de emigrantes e sua companhia) de Friedrich Gerstäcker, publicado em 1869, em Leipzig. Gerstäcker foi um explorador e escritor alemão, viveu de 1837 a 1843 nos Estados Unidos e viajou extensivamente pelas colônias alemãs nas Américas, recolhendo precioso material para sua obra literária. Ainda é pouco conhecido no Brasil, principalmente pelo fato de sua obra não estar traduzida para o português; porém, por haver viajado pelo país, apresenta um interessante quadro da sociedade brasileira colonial da época, com seus contrastes culturais e religiosos entre indígenas, portugueses e imigrantes alemães, tanto católicos quanto protestantes, além da questão da escravatura; em especial, neste conto, o autor trata de um tema polêmico para a época: os contratos de parceria. Esse ponto já havia sido abordado na obra “Die Colonie – Brasilianisches Lebensbild” (A colônia. Imagens da vida brasileira), mas nesse livro, trata-se de uma pequena passagem apenas. Em 1850 o governo imperial brasileiro assina a chamada Lei de Terras, onde ele se retirava do papel de principal agente do projeto de imigração, cargo ocupado desde o início do século XIX, deixando essa tarefa com possíveis interessados, os quais passaram a ser os responsáveis pelo desenvolvimento de colônias e arcar com todas as despesas demandadas ao longo desse processo. Segundo Mendes, “contratos de parceria com imigrantes europeus constituíram o principal mecanismo utilizado para atrair lavradores estrangeiros em maior escala destinados às plantações de café (MENDES, 2009), no entanto, a falta de fiscalização e toda a liberdade dada pelo governo abriu margem para que falsos contratos fossem assinados, como foi no caso da família do referido conto; a propaganda, um tanto fantasiosa, foi a arma utilizada para atrair tais contratantes. Os futuros colonos deveriam trabalhar até saldar a dívida de acordo com o que fora gasto na viagem, para só então serem homens livres; porém, no conto – isso não ocorreu somente na literatura – a família de Behrens passa longos anos em situação de semiescravidão numa fazenda de café no interior de Minas Gerais. Aproximando literatura a fatos históricos e com base em diversos estudos acadêmicos, em especial o trabalho elaborado pelo centro de estudos históricos e culturais da instituição João Pinheiro (BH, 1992), sabe-se que houve uma colônia criada no interior de Minas Gerais pelo senador Teófilo Otoni, o qual foi responsável direto pelo desenvolvimento da Companhia de Navegação e Comércio do Mucuri, em 1847, política esta que visava o povoamento da região do nordeste mineiro com imigrantes de origem alemã e o desenvolvimento da economia regional. Mesclando Literatura e História, pretende-se com este trabalho, mostrar o quanto essas duas ciências podem ser companheiras no decorrer das pesquisas, e juntas, são capazes de elaborar reconstruções do passado, guardando a memória coletiva, dentro de poucas páginas.